



C  
i  
d  
a  
m  
o  
r  
e  
i  
r  
a

s h o w

s  
o  
-  
i  
e  
d  
a  
d  
e  
s  
o  
-  
i  
o



Falar sobre cantar canções... e gravar canções...  
e viver canções... tarefa de responsabilidade difusa,  
no meio de tudo que um artista pode realizar como seu.  
Num dia de 2015, em plena fase de gravação de SOLEDADE,  
a soledade brasileira que estava entranhada em mim,  
fiz um show descompromissado na nossa linda  
Casa de Francisca.

Este show foi gravado e filmado por Murilo Alvesso e  
Césinha. Passou o tempo... SOLEDADE estreou,  
embelezou, justificou meu espanto brasileiro,  
ampliou meu amor por este país.

E a outra Soledade ficou guardada, até vir à tona numa manhã de domingo, quando eu e Zé Pedro Selistre ouvimos... ficamos perplexos e encantados com tudo que ali estava cantado... um estado poético e musical, um sentimento de soledade pessoal, referenciado em canções que não entraram no SOLEDADE; e outros muitos sentidos vindos da memória, da poesia, de uma viagem antiga pelas cidades, pelos amores, pelas grandes referências a um estado de alma feminino, de uma artista que em tudo canta um Brasil profundo, e suas experiências estéticas e gostos pelo contundente, pelo estranho, pelo radical, pela palavra rasgada no piano solitário e na voz de uma mulher que acredita que cantar canções traz pra dentro de sua vida um sentido, um fio precioso, capaz de costurar qualquer tecido; esburacados tecidos que somos nós, com nossas lembranças, nossas ideologias e sonhos, cumpridos ou não debaixo deste céu, através dos ventos que levam tudo; só nos deixando a poesia, dona de mim.





s o l e d a d a s a s ó s

s ó s o l e d a d e



S  
O  
I  
e  
d  
a  
d  
e  
S  
O  
I  
O

A ÚLTIMA SESSÃO DE MÚSICA

Milton Nascimento

CAJUÍNA

Caetano Veloso

HORA DO ALMOÇO

Belchior

RECANTO ESCURO

Caetano Veloso

PRECISO CANTAR

Arthur Nogueira e Dand M

QUERIDO DIÁRIO

Chico Buarque

VIAGEM

João de Aquino e Paulo César Pinheiro

A BEIRA DO PANTANAL

Raul Seixas

TANGO DOS AÇOUGUEIROS FELIZES

Boris Vian, versão Leticia Coura

FORTÍSSIMO

Michael Wertmüller

CHELSEA HOTEL

Leonard Cohen

FORASTEIRO

Helio Flanders e Thiago Pethit

SHE

Marianne Faithfull e Angelo Badalamenti

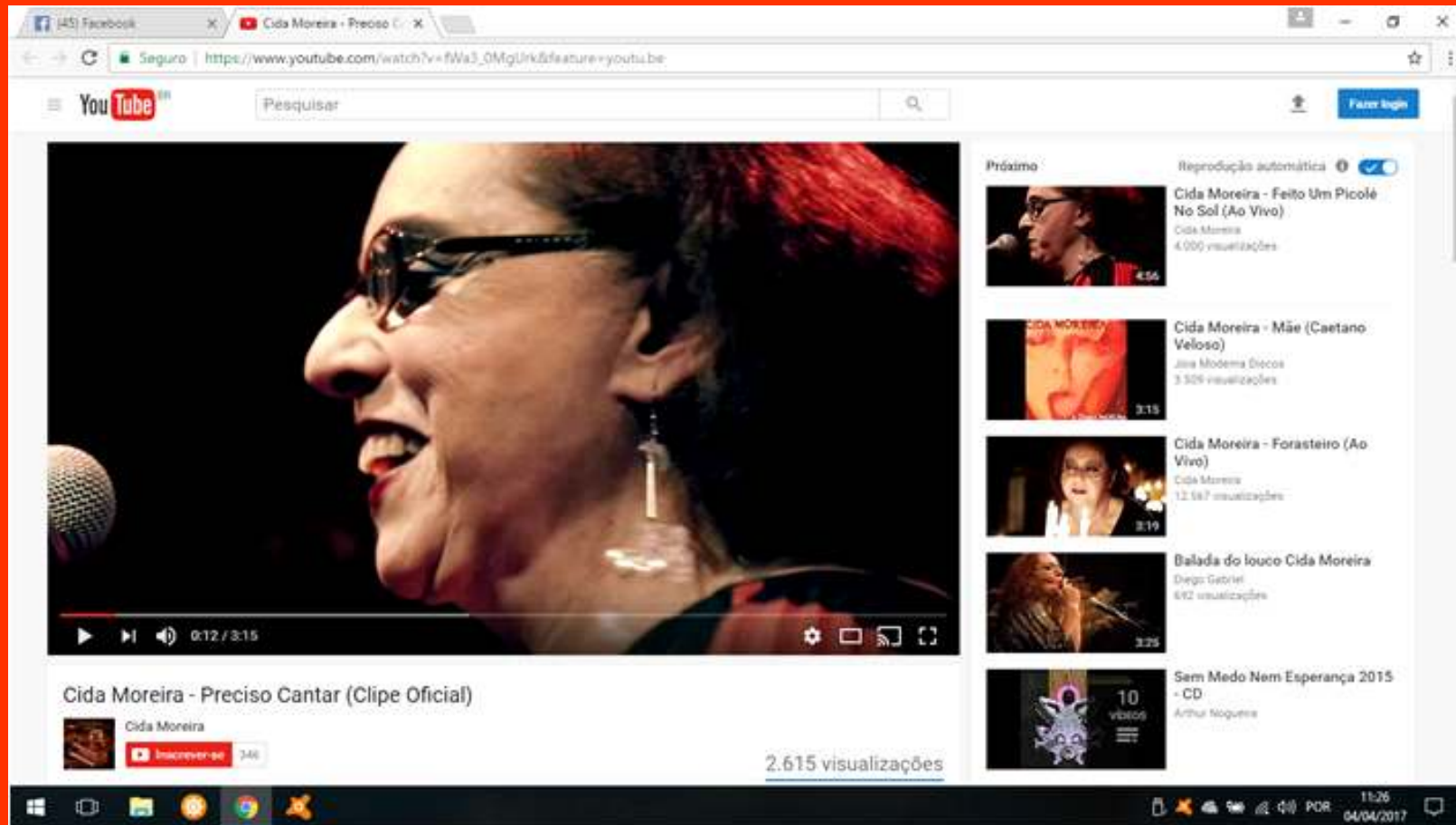
ANYWHERE I LAY MY HEAD

Tom Waits

YOUKALI TANGO

Roger Fernay e Kurt Weill

# Cida Moreira - Preciso Cantar (Clipe Oficial)



The image is a screenshot of a web browser displaying a YouTube video. The browser's address bar shows the URL: [https://www.youtube.com/watch?v=fWa3\\_0MgUrK&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=fWa3_0MgUrK&feature=youtu.be). The YouTube interface includes a search bar with the text "Pesquisar" and a "Fazer login" button. The main video player shows a close-up of Cida Moreira singing into a microphone. Below the video, the title "Cida Moreira - Preciso Cantar (Clipe Oficial)" is displayed, along with the channel name "Cida Moreira" and a view count of "2.615 visualizações". To the right of the video player, there is a "Próximo" (Next) section with a "Reprodução automática" (Autoplay) toggle. This section lists several recommended videos:

- Cida Moreira - Feito Um Picolé No Sol (Ao Vivo) - 4.000 visualizações
- Cida Moreira - Mãe (Caetano Veloso) - 3.504 visualizações
- Cida Moreira - Forasteiro (Ao Vivo) - 12.587 visualizações
- Balada do louco Cida Moreira - 642 visualizações
- Sem Medo Nem Esperança 2015 - CD - 10 vídeos

The Windows taskbar at the bottom of the screen shows the date and time as 11:26 on 04/04/2017.

[https://www.youtube.com/watch?v=fWa3\\_0MgUrK&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=fWa3_0MgUrK&feature=youtu.be)

Cheguei ontem do show da Cida Moreira (no Tupi or not Tupi – lugar lindo) em estado de graça, porém com a LER atacada. Por isso tive de aguardar até hoje para tentar descrever o indescritível.

Todos sabemos que quanto mais redundante for uma mensagem, tanto mais fácil ela se torna. É quase garantia de sucesso. Cida é uma daquelas raras cantoras que não têm medo de informação. Nada no espetáculo dela é redundante. Não sei se encara como tarefa essa escolha: o fato é que a cantora sempre se coloca no fio da navalha visando a apresentar gente nova para o público. Foi ontem que eu e muitos ficamos conhecendo Arthur Nogueira, autor da delicada “Preciso Cantar”. Da mesma forma, um compositor gaúcho pouquíssimo ouvido pelas bandas de cá (Nico Nicolaiewky), um letrista francês – não guardei o nome – autor de uma sátira incrível sobre os açougueiros. Além disso, reviu uma letra bem pouco divulgada de Rita Lee. As demais músicas, já do repertório de Cida, reaparecem com leituras sempre novas e aí se evidencia o que eu chamo de “voz de bisturi”. Com a segurança de um cirurgião, Cida vai lá, cavouca as palavras, reveste-as de novas inflexões... Mas nada disso é gratuito ou se esgota no estético. Tudo tem um propósito que pode escapar a ouvidos menos atentos: o objetivo da cantora é, no meu entender, fender a superfície de uma aparente normalidade para revelar uma realidade golpeado até a raiz – ouça “Um gosto de sol”, de Milton e Ronaldo Bastos. Ainda que as canções falem de afetos, amores, paixões. Ou até por isso.

Daí que muitas vezes um encanto melancólico se derrama no espaço do show (Cida cantando Macalé ou retomando a maravilhosa “Recanto escuro”, de Caetano, são dois desses momentos, que se costumam a um Chico contemporâneo e pouco conhecido) e brotam saudades do Brasil, aquele que o Brasil atual está soterrando. O ápice dessa eletricidade que atravessa o show é a interpretação personalíssima de “Bom dia”, de Gil e Nana Caymmi, de 1967, época dos festivais de MPB. Em pé, microfone sob absoluto controle, Cida recupera, com imponência e, paradoxalmente, quase em súplica, tempo, espaço e a nossa necessidade imediata de costurar o que está roto.

Acredito que ela vá rerepresentar esse espetáculo. Não sei quando ou onde.

Mas sei o porquê.

Por isso, irei de novo.

Carlos Emilio Faraco



“LEMBROU O RISO QUE EU TINHA  
E ESQUECI SOBRE A MESA”

## CIDA MOREIRA E SEU ESPELHO MÁGICO



Desde que mergulhou no universo de uma música meio esquecida das paradas de sucesso do Brasil, de canções que não tocam no rádio, mas que fazem parte de uma alma genuinamente brasileira, a cantora e atriz paulista Cida Moreira virou um espelho mágico para a plateia que frequenta seus shows. Embora não se diga saudosista nem parada no tempo – “meu cabelão vermelho e minha ironia rasgada ficaram no passado” – Cida nos brinda com ótimas recordações musicais e apresenta uma nova geração que enxerga e escuta na cantora, um símbolo permanente de inovação e rebeldia. Uma rebeldia mais tranquila? Nem tanto. Cida em sua nova versão do show Soledade, o Soledade Solo que apresentou neste fim de semana no Café Fon Fon, nos mostra tudo de bom que ficou de fora do grande show com músicos que apresentou por aqui na abertura do Porto Alegre em Cena de 2016. O que havia “sobrado” do roteiro e o que permanece na memória da cantora são pérolas da MPB de vários momentos e gerações distintas.

No repertório do show, Cida interpreta Milton Nascimento (A Última Sessão de Música), Caetano Veloso (Cajuína e Recanto Escuro), Belchior (Hora do Almoço), Arthur Nogueira e Dand M (Preciso Cantar), Chico Buarque (Querido Diário), João de Aquino e Paulo César Pinheiro (Viagem), Leonard Cohen (Chelsea Hotel), além de Marianne Faithfull e Angelo Badalamenti (She), Tom Waits (Anywhere I lay my head), Roger Fernay e Kurt Weill (Youkali Tango), Forasteiro, do Hélio Flandres e Thiago Petit, Hora do Almoço, do Belchior, entre outros que nos embalam em uma viagem pelo tempo com destino ao futuro.

Fã confessa de jovens talentosos como Arthur Nogueira e Hélio Flandres, Cida se mostra como sempre na vanguarda apontando caminhos e sinalizando o que há de bom na garotada. Ao convidar o amigo de 40 anos, Antonio Carlos Brunet para um dueto, Cida retorna ao Teatro do Ornitorrinco que os dois mais Cacá Rosset pretendem reeditar em 2017. E cantam uma música do Fagner que se torna algo inédito. No roteiro das “sobras” tudo soa novidade, em interpretações por vezes ousadas, noutras mais intimistas, mas sempre emocionantes. O público aplaude e pede bis, e ela, sem jogadas ensaiadas, aceita a sugestão de uma fã que pede Mandarim, uma linda canção que poderia ficar esquecida no passado, se não fosse o farol de Cida, mais uma vez a iluminar a música e a virar o seu espelho mágico para a plateia.



show

c  
i  
d  
a  
m  
o  
r  
e  
i  
r  
a

s  
o  
i  
e  
d  
a  
d  
e  
s  
o  
i  
o

